

AMUCAN: UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL QUE SURTIU COMO INSTRUMENTO DE ADERÊNCIA E SE CONSOLIDOU COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA CIDADANIA

Data de aceite: 01/03/2023

Solange Drews Aguiar Mengue

Mestranda do PPGAS –UERGS

-Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-Hortênsias

<http://lattes.cnpq.br/0362899445180623>

1 | INTRODUÇÃO

Já dizia a Ministra Nilcéia Freire que: “Quando uma mulher entra para a política, muda a mulher; quando várias entram, muda a política”. Baseada neste pensamento a AMUCAN- Associação Mulher, Cidadania e Rede de Canela foi criada em novembro de 1999, com a missão de articulação dos então, movimentos femininos na região da hortênsia no RS. Já no ano 2000 a associação foi registrada a fim de promover o curso de PLPs- Promotoras Legais Populares, a convite da organização THEMIS- Assessoria de Estudos de Gênero. Além de atuar em projetos com a THEMIS a organização faz parte da REJG, Rede Estadual de Justiça e Gênero do Rio Grande do Sul. Por anos, a associação, cujo responsável é

uma presidente bienal, escolhida entre os membros através de assembléia, conduz trabalhos que buscam dar visibilidade a problemática da violência contra mulheres, crianças e adolescentes. Atuando junto aos setores da rede de proteção do município auxiliam os operadores de direito que a violência doméstica voltada ao público alvo está inserida na sociedade e deve ser minimizada com atendimento qualificado.

2 | AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO MULHER, CIDADANIA E REDE DE CANELA

Ações importantes já foram realizadas como caminhadas, campanhas e projetos desenvolvidos, que serão elucidados no decorrer do artigo, todos aliados aos órgãos de proteção: Delegacias de Polícia, Brigada Militar, Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado em Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social, Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, tendo como objetivos fortemente definidos o combate a todas as

formas de violência e discriminação; integração a todos os movimentos que combatam e visem a eliminação da pobreza, discriminação e violência e que que trabalhem pela paz. Este item vem em acordo com a égide moderna dos ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 mundial e Brasileira, quando proporciona ações que auxiliam as mulheres em situação de risco e violência a resgatar sua auto-estima e formam estes atores sociais no conhecimento dos direitos humanos e de cidadania.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável englobam diferentes áreas atingindo aspectos ambientais ou sociais. O presente trabalho atinge sete destes objetivos, sendo eles: ODS 1 – Erradicação da pobreza: erradicar a pobreza em todas os formatos e ambientes. ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a acessibilidade, equidade e inclusão ofertando espaços de aprendizagem a todos e por todo tempo. ODS 5 – Igualdade de gênero: igualar as diferenças de oportunidades de gênero através do empoderamento feminino. ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promoção de crescimento econômico inclusivo e sustentável, garantia de emprego pleno e produtivo. ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades internas externas dos envolvidos. ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, dados estes compilados na íntegra do texto.

Homens e mulheres unidos, ainda é uma das utopias que está longe de ser alcançada, não porque ambos não tenham comunhão e vontade, mas porque os obstáculos que se apresentam ainda são difíceis de serem transmutados e, que segundo Emma Silipandi:

“Sem tocar na questão das relações de poder existentes entre homens e mulheres, não se chegará a propostas efetivas de mudanças nas relações sociais. Porém, a mudança nessas relações será função também das opções políticas feitas pelas próprias mulheres rurais, nas suas diversas organizações. São inúmeros os caminhos que podem ser trilhados, na busca do fortalecimento das posições das mulheres no conjunto da sociedade, passando pela auto-organização em movimentos específicos, a invasão em campos tradicionalmente masculinos, a disputa por políticas públicas específicas ou que as contemplem”. (SILIPANDI, 1999, p 58)

Se a participação das mulheres nesses processos vai continuar a mostrar eficiência e eficácia é um estudo que somente após a criação, formação e subsistência de vários movimentos vai se visualizar. As mulheres precisam estar cientes de que estes espaços de participação e discussão ainda precisam ser ocupados. A impressão é de que é uma luta imensa, difícil, as passos lentos. Ainda de conquistas diárias que precisam ser confraternizadas, difundidas dia a dia. A inclusão de grupos de mulheres neste processo e a valorização das atividades tem a primazia de ser pensado pelas próprias mulheres. Só elas tem direito de se manifestar se são ou não importantes na socialização e difusão de conhecimentos. Segundo ABRAMOWAY:

“Para efetivar esta participação, faz-se necessário discutir-se também as chamadas ações afirmativas: criar condições para que as mulheres participem (locais adequados, horários, capacitações específicas, etc.), a partir da construção de um consenso social acerca da importância dessa participação.”

A AMUCAN em sua missão ainda visa oportunizar às mulheres e seus companheiros sobre: direito a saúde, igualdade de trabalho, direito a habitação e vivência sem nenhum tipo de violência e discriminação, além de participar e se manifestar em programas, projetos e proposições sobre os temas referidos. E por último, mas não menos importante, de contribuir para o desenvolvimento de políticas voltadas a superar as situações de marginalização, através de articulações, criação de parcerias, fomento e disponibilização de cursos e atividades coletivas de geração de renda.

Considerando que é relevante que a troca de saberes entre os atores sociais perpassa por todas as esferas sociais, quer individualmente ou/ou coletivamente, este artigo pretende ao apresentar a ONG em questão, salientar que para obtenção de transformações reais e duradouras precisa-se dar importância às formas de comunicação social buscando as experiências já existentes nos grupos heterogêneos. Estas pequenas experiências são o arcabouço de conhecimentos que não existem em grandes bibliotecas, ou acervos públicos, mas que trazem em seu âmago a sabedoria e o embasamento necessário para esta construção se tornar duradoura.

Pode-se dizer, na opinião dos autores, que a AMUCAN seja uma organização fragmentada na sociedade, ou talvez seja composta por atores também fragmentados, mas conseguiu várias conquistas que serão aqui relatadas, passou por processos de construção difíceis, quem sabe por ser alvo e estar inserida em um ambiente que ainda não entende que ao se falar, trazer a tona, estudar e proteger a minoria fragilizada, a sociedade se fortaleça como um todo. Esta fala demonstra o quanto ainda são imprescindíveis as discussões nos modelos de inserção femininos, e como esta descoberta é mais sensível e profunda do que imaginamos. Assim sendo, a contribuição que a AMUCAN dá, é de que pequenos espaços femininos podem conscientemente acelerar este processo de transformação e emancipar a luta feminina. Este artigo está embasado na proposta de desenvolvimento proposta por Navarro onde o mesmo relata que:

(...) “trata-se de uma ação previamente articulada que induz (ou pretende induzir) mudanças em um determinado ambiente. Em consequência, o Estado nacional – ou seus níveis subnacionais – sempre esteve presente à frente de qualquer proposta de desenvolvimento rural, como seu agente principal. Por ser a única esfera da sociedade com legitimidade política assegurada para propor (e impor) mecanismos amplos e deliberados no sentido da mudança social, o Estado funda-se para tanto em uma estratégia pré-estabelecida, metas definidas, metodologias de implementação, lógica operacional e as demais características específicas de projetos e ações governamentais que têm como norte o desenvolvimento rural. (NAVARRO, 2001 pág. 88-9)

2.1 Projetos da AMUCAN

Para o desenvolvimento do presente artigo é mister apresentar os projetos desenvolvidos pela AMUCAN. O primeiro projeto a ser apresentado são as PLPs – Promotoras Legais Populares (Foto 1).



Foto 1: Primeira Turma de Promotoras legais Polulares ano 2000.

Fonte Jornal Integração de Canela,RS.

Desenvolvido desde o ano 2000, em parceria com outras ONGs, o projeto PLPs é formado por cursos de capacitação de mulheres líderes comunitárias como multiplicadoras de conhecimento sobre direito legal, acolhida, orientação e acompanhamento às mulheres vítimas de violência doméstica, sexual e de outras violações em seus direitos individuais e de seus familiares. E desde sua implantação apesar das falas enobrecedoras, existe apenas um representante do sexo masculino: Antônio Sivaldo da Rosa, que possui a certificação, com esta formação, no município. A notícia veiculada no Jornal de Canela,RS, datado de sexta-feira, 22 de dezembro de 2000 mostra a nominata dos formandos (Foto 2).

Formandos

Ana Carla Oliveira, Antônio Stralido Rosa, Angela Salete Andrade, Ana Paula Basto da Silva, Carmen Santos Silveira, Claudia Bohn, Dadi Banetti Pandolfo, Denise Golpari, Evans da Silva, Edmarcia Manfredini dos Santos, Estela Santos Rodrigues, Elisabet de O. de Souza, Elizete Moraes da Silva, Emília C. da Silva, Elizete A. Grigolo, Geni da Silva, Ivete Andrade Oliveira, Isva Lar Bohn, Ignez Leidens, Isabel Cristina da Silva, Janice Ruth Luss, Leda Terezinha de Brito, Naie Santos de Oliveira, Nina Rosa Thomas, Madalena de Jesus Barja, Marlene Rodrigues da Silva, Marcia R. Rocco Marenzo, Maria Aparecida de Oliveira, Marcia Gomes de Oliveira, Mari Odete Bernardes, Maria Elizete de Oliveira, Maria Gonçalves da Rosa, Odete Dias Ferreira, Sabrina Manfredini dos Santos, Sílvia da Silva Santos, Sandra Selber Bual, Uirara Bernardes, Marcia Flores, Tania de Aguiar.

FORMATURA

Promotoras legais populares 2000

A Organização Não-Governamental Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero (THEMIS/Ministério da Justiça) está desenvolvendo o projeto Rede Estadual Justiça e Gênero em cinco regiões do Estado. A intenção é criar novos mecanismos de acesso à justiça, promoção e defesa dos direitos das mulheres, crianças e adolescentes e contribuir para a democratização da prestação jurisdicional do Estado. Das cinco regiões, Canela foi a cidade contemplada para representar o Nordeste do Estado, Hortênsias e Planalto das Araucárias.

A partir deste projeto foi desenvolvido o curso de Promotoras Legais Populares 2000. Durante os últimos dois meses, um grupo de 38 mulheres e um homem esteve reunido, recebendo informações e orientações sobre os direitos e deveres em relação à mulher, criança e adolescente. A primeira turma se formou no dia 17 de dezembro, em solenidade no Esporte Clube Serrano.

Os promotores receberam noções de direito, funcionamento básico da justiça no Brasil, direitos humanos, direitos reprodutivos, violência doméstica contra as mulheres, crianças e

adolescentes, entre outros. Alguns dos objetivos são possibilitar o acesso à justiça e aos direitos humanos, principalmente, às mulheres das classes populares, instaurar parcerias com a sociedade civil, com órgãos e instituições de poder público e com órgãos não-governamentais para sensibilizar e viabilizar as ações dos promotores, e resgatar a cidadania e os direitos humanos. Outro fator é criar o Sim - Serviço de Informação à Mulher, visando orientar e dar encaminhamento de denúncias e casos judiciais de violência de direitos humanos contra as mulheres.

Foto: Silvio Escobar



Primeira turma a se formar de Promotoras Legais Populares 2000

Foto 2- Recorte do Jornal de Canela com a reportagem sobre Promotoras legais Populares.

Fonte Jornal de Canela, dezembro de 2000.

Em seguimento a história da representatividade feminina, a AMUCAN e PLPs, lutam pela efetivação de um posto de atendimento à Mulher, feito conseguido na data de 07 de Março de 2006, ato este para comemorar a dia internacional da Mulher e é instalado um atendimento voltado especificamente às mulheres e é o primeiro da Região das Hortênsias, composta de cinco municípios da região, a saber: Canela, Gramado, Nova Petrópolis, São Francisco de Paula, que também integra a região dos Campos de Cima da Serra, e Picada Café. Os serviços de atendimento psicológico, psicossocial serão realizados em parceria com o Sistema de Atendimento à população do município em conjunto com as Secretarias municipais de Saúde, Assistência Social e Habitação, Governo e Administração. O então Secretário de Justiça e Segurança do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e o prefeito municipal de Canela, Cleomar Eraldo Port estavam à frente da administração e aceitaram as reivindicações (Foto 3).

Inaugurado Posto Policial da Mulher

Canela – O secretário de Justiça e da Segurança do Estado José Otávio Germano cumpriu o que havia prometido na solenidade de instalação do Corpo de Bombeiros Misto no mês passado e inaugurou o Posto Policial da Mulher. O ato oficial foi realizado na última sexta-feira, na delegacia da cidade, onde o posto vai funcionar provisoriamente. O atendimento voltado exclusivamente às mulheres é o primeiro na Região das Hortênsias e era uma reivindicação antiga das Promotoras Legais Populares (PLPs).

Além do secretário, a solenidade contou com a presença de autoridades municipais, das Polícias Civil e Militar e comunidade em geral. Na ocasião, José Otávio e o prefeito Cléo Port assinaram o convênio para implantação do posto. Representando a Coordenadoria Estadual da Mulher, Suzana de Freitas destacou que este é o 27º posto a ser inaugurado no Rio Grande do Sul. Ela destacou ainda a importância do trabalho para auxiliar as mulheres vítimas de agressão e que não têm a quem recorrer.

Em nome das mulheres, a vice-prefeita Carmen Selbit comentou sobre os benefícios que o atendimento trará para a comunidade. "Quem dera não precisássemos deste serviço, mas a realidade é outra. O posto é uma vitória para nós, mulheres".

José Otávio fez um longo discurso, destacando inicialmente que está deli-



A solenidade de implantação do Posto da Mulher foi na delegacia

reassumir o seu mandato de deputado federal. Disse que havia se sensibilizado muito com o pedido feito pelas PLPs e que está feliz em ter cumprido sua promessa. Para finalizar, o secretário ressaltou que vai continuar trabalhando para buscar melhorias na segurança. Após os pronunciamentos foi realizado o desceramento de uma placa alusiva a instalação do posto.

O posto deverá ser instalado numa sala localizada na Avenida Osvaldo Aranha, mas o local ainda está em reformas. Enquanto isso, o atendimento às mulheres será realizado na delegacia e ficará sob a responsabilidade da Inspetora Angela Maria Lederhos Silva, que já vinha realizando este trabalho. Conforme o delegado Luis Rogério de Lima, em breve virá uma inspetora de Caxias do Sul para atuar no posto.

Estatísticas
Confirma informações



A Inspetora Angela Silve será responsável pelo atendimento às mulheres

da delegacia, atualmente 1/3 das cerca de 4.200 ocorrências registradas anualmente na cidade envolvem mulheres como vítimas. O posto foi criado em agosto de 2001, porém desde então não foi efetivamente implantado devido a falta de condições no prédio e também pelo efetivo reduzido. No ano passado foi desapropriado o imóvel ocupado pela Exatéria Es-

tadual, na Avenida Osvaldo Aranha, e cedido à Polícia Civil para implantação do posto, solucionando o problema da localização.

Em parceria com a Prefeitura Municipal, o posto deverá oferecer atendimento psicológico e assistência social às vítimas. Além disso, as mulheres serão atendidas por pessoas especializadas e sem sofrer constrangimentos.

Foto 3 – Reportagem da Inauguração do Posto policial da Mulher em Canela, RS.

Fonte :Jornal Integração, 07 de março de 2006

A caminhada do movimento na sua estruturação, trouxe à tona outro projeto realizado e executado: o Centro de referência da Mulher (CRM). Ele foi inaugurado dia 12 de novembro de 2008, como uma das vitórias da AMUCAN, que desde os anos 2000 havia trabalhado pela sensibilização dos governantes e autoridades pela necessidade da implantação de políticas públicas para a mulher no município. (Foto 4). E em parceria, com representantes da Delegacia de Polícia e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher transformaram em realidade um dos sonhos do movimento de mulheres. Este espaço de referência foi instalado junto ao Posto da Delegacia de Polícia de Canela onde já eram

realizados os registros de ocorrências e aplicação de medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha, atendimento psicossocial, jurídico e acolhimento e orientação pelas Promotoras Legais Populares e AMUCAN, mas as situações ainda eram investigadas pelo efetivo masculino.

Na época a fala da Delegada Patrícia Pacheco a então Diretora da Divisão de Assessoramento Especial do Departamento de Polícia do Interior disse “há intenção deste órgão em copiar essa ideia de Canela”.



Foto 4 - Reportagem de inauguração do Centro de referência da Mulher.

Fonte: Jornal Folha de Canela. 14 de novembro de 2008.

A partir da criação deste espaço uma nova conquista veio à lume: toda e qualquer situação envolvendo as situações de vulnerabilidade social passam a ser atendidas exclusivamente pelo efetivo feminino dos órgãos competentes. A conquista deste espaço foi grandemente comemorada como o verdadeiro empoderamento feminino. Junto ao centro de referência da Mulher, as PLPs continuam a realizar o Serviço de Informação à Mulher (SIM), que leva a informações e orientações sobre a violência através de folhetos, jornais, rádio, seminários, fóruns, palestras e oficinas (Fotos 5, 6 e 7).

Fotos 5, 6 e 7 – Ações do Sistema de Informação nas comunidades do município



Foto 5- Serviço de Informação à Mulher no bairro Canelinha.

Fonte: Arquivo pessoal da autora



Foto 6- Serviço de Informação à Mulher no bairro Chacrão.

Fonte: Arquivo pessoal da autora



Foto 7- Serviço de Informação à Mulher no bairro Santa Marta.

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Projetos de geração de renda são outro referencial da AMUCAN, onde existe a oferta de cursos de capacitação denominados: Oficina Popular - Cidadania e Geração de Renda. Neles as mulheres, crianças e adolescentes em situação de fragilidade aprendem técnicas como por exemplo: o grupo de fuxico, onde são trabalhados além da técnica de confecção de peças, a chamada filosofia do pano, que nada mais é do que a conversa e desabafo informal que acontece durante a confecção do artesanato, mas que desenvolve um processo de cura interno que é imensurável (Foto 8).



Foto 8 – Projeto Fuxico de geração de Renda apresentado na Festa Colonial de Canela, RS, ano 2017.

Fonte: Arquivo da autora

A Exposição “Nem tão doce Lar” foi um dos picos dentro dos projetos de geração de renda dentro da AMUCAN quando através da amostragem dos trabalhos artesanais desenvolvidos, mostrou a sociedade que o ambiente no qual a mulher deveria se sentir acolhida é onde nem sempre se tem a segurança e apoio necessários. Nesta mostra surgiram além de grandes talentos, grandes problemas, que vieram à tona relatando o lado obscuro de uma sociedade que tenta dissimular a existência de mazelas (Foto 9).

EXPOSIÇÃO NEM TÃO DOCE LAR



ACONTECE DE 19 À 24 DE MAIO
DAS 9H ÀS 11H E DAS 14H ÀS 17H

Fundação Cultural Canela
Entrada gratuita

Grupos interessados agendar
pelo Fone: 54-32824066

Realização



Apoio



SMASH SMS SME

Foto 9: Exposição "Nem tão doce Lar"

Fonte: Acervo AMUCAN

A participação da AMUCAN ainda prioriza a inserção nos espaços de economia solidária, visto que atua nos espaços de geração de renda. Inclusive em 2008, participou da 4ª Feira de Economia Solidária do Mercosul, realizada de 11 a 13 de julho de 2008, no município de Santa Maria, RS, com o projeto de Fuxico: modelo de economia solidária e comércio justo, segurança e soberania alimentar e nutricional, cultura da sociedade e da paz (Foto 10). Naquele momento e espaço de aprendizagem houve a testagem da inserção dos produtos no mercado econômico, capacitação técnica dos integrantes e o principal objetivo que foram as trocas de experiências entre os grupos de movimentos sociais.

AMUCAN participou de feira

A Associação Mulher Rede Cidadania de Canela - AMUCAN esteve presente na 4ª Feira de Economia Solidária do Mercosul, realizada de 11 a 13 de julho em Santa Maria.

A AMUCAN participou com o projeto de geração de renda Fuxico, já quase "Empreendimento Fuxico", e teve como objetivo testar os produtos para venda, participar dos Seminários e trocar idéias com os demais expositores.

Segundo Nina Paula, Coordenadora do Projeto, com a parceria da

Secretaria de Assistência Social de Canela, que oportunizou o deslocamento do grupo, juntamente com mais dois empreendimentos do município, foi possível conviver com mais de 1000 empreendimentos solidários. Durante a feira, as participantes puderam comprovar que Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver, sem explorar ninguém, sem querer levar vantagem e sem destruir o meio ambiente.

Nina Paula e as participantes

Lori, Nair e Marli, representaram a ONG AMUCAN e o Projeto de Geração de Renda expondo os trabalhos do grupo e participando dos Seminários. Segundo as participantes, o grupo volta mais confiante e seguro, entendendo melhor o modelo de economia solidária e comércio justo, segurança alimentar, nutricional sustentável e soberania alimentar, de uma sociedade justa, economicamente viável, ambientalmente sadia, fortalecendo a cultura da solidariedade e da paz.

Reprodução/JC



Representantes da AMUCAN em Santa Maria

Foto 10 - 4ª Feira de Economia Solidária do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul).

Fonte: Jornal Folha de Canela

O apoio que a AMUCAN presta não se atém somente no desenvolver de oficinas, mas permeando espaços da rede de proteção, pertencentes ao sistema, consegue inserção no mercado de trabalho, encaminhamentos ao sistema de saúde, tratamentos psicológicos, proteção às vítimas, colocação em famílias de apoio e, se assim as fragilidades forem enormes e os vínculos quebrados, até a mudança de município para proteção familiar e individual. Ao se trabalhar com interesses da sociedade, qualquer ferramenta de inovação social surge como uma nova resposta para a eficácia no atendimento dos interesses dos indivíduos (André & Abreu, 2006).

O projeto mais atual aliado a organização vem datado de 2010, quando se formatou um projeto de capacitação para o desenvolvimento do processo de estruturação da cidadania de mulheres de Canela-RS, de autoria de Solange Drews Aguiar Mengue quando então

graduanda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atividade composta por nove cursos de capacitação e geração de renda, visando capacitar 30 lideranças comunitárias e transmutá-las em agentes multiplicadoras na área de agricultura urbana, como instrumento de desenvolvimento comunitário, geração de renda, conhecimento da legislação ambiental, inclusão social e busca da sustentabilidade familiar, promovendo mudança dos hábitos comportamentais em consonância com a conscientização para as questões ambientais.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser considerada qualitativa, pois foi realizada *in loco*, já que um dos pesquisadores é integrante da ONG referida. Já na análise dos dados, foi utilizada a análise de discurso, que tratou de explicitar e sistematizar o conteúdo de mensagens ou expressões, embasadas em índices passíveis, ou não de quantificação. E os autores tentaram ao máximo se eximir de discursos pessoais. A história foi relatada de acordo com os *ex-pos-facto* já que fazem parte dos anais dos acontecimentos facilmente identificáveis pelo leitor em recursos midiáticos. A ONG AMUCAM é um instrumento de participação coletiva social que apresenta aderência ao movimento de renovação feminina em consonância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresenta alto impacto social quando atinge as esferas social, política, pedagógica e econômica tornando-se também uma ferramenta interdisciplinar de pesquisa e extensão. Sua aplicabilidade na sociedade torna-se interessante quando não necessita de mais materiais iniciais do que a mão-de-obra humana movimentada e impulsionada pela força de vontade para alavancar a proposta. O teor inovativo foi alto ao apresentar situações concretas para uma sociedade carente de mudanças, e que na caminhada tornou-se imperscindível como elemento de referência do movimento social de empoderamento feminino. E possui uma característica de alta complexidade ao envolver setores variados da sociedade que precisam atuar em coletividade a fim de atingirem os objetivos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autora inicia este espaço apresentando uma reportagem de 2008, vinculada a jornal de circulação regional (Foto 2). Reportagem escolhida para elucidar este artigo por ter sido a última apresentação da integrante Nina Rosa Thomas, ao lado de prefeito municipal da época, Cleomar Eraldo Port. Nina foi a fundadora e ardente defensora dos Direitos da Mulher e necessitou do apoio da rede quando se sentiu fragilizada por uma doença fulminante. E nem assim deixou de lutar e se orgulhar das conquistas do movimento, por isto esta homenagem.

Título da Reportagem: Prefeito Cléo Port recebeu integrantes do COMDIM, AMUCAN e PLPs



FOTO 2- JORNAL INTEGRAÇÃO - terça-feira 29/04/2008

O prefeito de Canela, Cléo Port (Foto 2) recebeu as integrantes do COMDIM, AMUCAN e PLPs, nesta semana, que solicitaram sua adesão ao Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Também pediram o apoio da Administração Municipal para a iniciativa da AMUCAN em enviar Projeto à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal visando a Consolidação da Rede de Serviços Especializados de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência, especificamente, do Centro de Referência à Mulher de Canela. O prefeito Cléo Port, apoiou à iniciativa dos grupos e falou sobre a importância de enfrentar este problema que é uma realidade também em Canela. Também foi solicitado ao Prefeito Cléo Port a limpeza e colocação de brita no terreno da AMUCAN, localizado na Rua Santa Catarina, bairro Canelinha para cercamento futuro da área. Representando o COMDIM participaram a presidente do conselho Nina Rosa Thomas e a vice-presidente Marcia Rosi da Rosa (Nega) e os conselheiros Neli Vitancourt, Normélia Athayde e Pastor Fernando Garske; representando a AMUCAN a coordenadora Marcia Marcuzo e a psicóloga Janine Palobetti; representando o PLPs Silvia Cândido da Silva Santos, Emília Cândido da Silva e Lori Ambros Riegel.

Jornal Integração de Canela- 24 de abril de 2008

As conquistas da participação feminina se efetivaram na organização apresentada, quando os membros demonstraram grande inserção nos espaços de discussão política, participes atuantes nas decisões de construção de políticas públicas como fóruns, seminários, audiências públicas. As reuniões eram semanais e constantes permitindo um grande número de participantes interagindo socialmente. As participantes se sentiam valorizadas, ouvidas e incentivadas como verdadeiras representantes não só de interação social, mas de sujeitas sociais que apresentavam soluções reais que melhoraram sensivelmente as condições de vida dos atingidos. Além desta melhoria a ONG atendeu plenamente aos requisitos de simplicidade, baixo custo e fácil aplicabilidade.

A pesquisa em questão apresenta a entidade que foi criada através da participação ativa da autora, em movimentos de mulheres, a AMUCAN (Associação Mulher Cidadania e Rede de Canela), facilitadora durante o projeto de PLPs (Promotoras Legais Populares;

membro do COMDIM (Conselho Municipal de Direitos da Mulher), do Conselho Municipal dos Clubes de Mães, do Conselho Municipal de Assistência Social, conselheira da Mesa Educadora da UNESCO, secretária Municipal de Assistência Social e Habitação, membro do Rotary Internacional e Conselheira Tutelar por duas gestões. Nestes palcos de movimentação e interação social pode constatar os valores defendidos pelas organizações femininas e verificar que os objetivos que as entidades buscam atingir estão dispostos em muitos informativos elaborados por entidades estaduais e federais, estes, a seu tempo, são adequados as realidades locais e regionais, mas ainda longe de serem postos em prática em sua plenitude. A presidente atual é Márcia Regina Rocco Marcuzo que salienta que a AMUCAN passa por um processo de reestruturação interna. Depois da pandemia da COVID-19, houve uma certa debandada das integrantes, mas visto que a associação conseguiu criar e manter a logística dos atendimentos, a sociedade por si própria assumiu os papéis que lhe cabem como consolidados. Conforme MENGUE *et al*, toda manifestação da sociedade pode apresentar inovação e os resultados apresentados pela organização em questão, poderão servir de estímulo para ações de outros gestores públicos, os quais podem encontrar nas referências apresentadas, a motivação que se faz necessária para uma intervenção no sentido da evolução na prestação de seus serviços.

A diretoria da organização responde pela propriedade de um terreno ainda sem edificação, doado pela comunidade, e que seria espaço para um dos sonhos de construção de sede própria e que servisse de espaço de encontros e desenvolvimento de oficinas. Ainda está somente na fase do sonho. Mas não residem aí os primeiros passos de uma verdadeira efetivação? A ideia, agora vagarosa, da retomada das atividades da ONG são de renovação e de apenas disseminação da informação visto que os espaços foram conquistados. Estes espaços tem sua existência e a ânsia por respostas está gradualmente se desenvolvendo como parte de um processo. E como todo processo existe a necessidade imediata de soluções que, neste caso específico não podem ser efetivadas sem embasamento sob a pena de perdas irreparáveis. O processo de interiorização de questões tão arraigadas deve permear por curas íntimas, mágoas deletadas, definição realista de questões de gênero, definições de papéis dos atores sociais e até de uma grande reforma íntima da sociedade. Este processo é gradual. É uma construção de coletividade e ao mesmo tempo individual estendido primeiramente à família que deve ser o palco da grande modificação. A importância dos movimentos femininos organizados de forma democrática, fazem parte do processo de criação, de afirmação e de desenvolvimento. A autora, neste ínterim, orgulha-se de fazer parte da AMUCAN, este grupo de mulheres do município de Canela/RS; de “estar” sujeita de direitos, ser uma atriz social, pois acredita que somente num contexto de participação e reflexão, as escolhas individuais encontrem condições para sua afirmação e desenvolvimento para depois serem difundidas no macro. Este pensamento traduz a relevância dos processos da estruturação dos movimentos femininos organizados para que sirvam de instrumento de apoio na interação entre os indivíduos, na construção de relações

sadias, na criação de espaços democráticos. O processo de estruturação deve perpassar as esferas sociais, emocionais, políticas e todas as formas de redefinição do ser humano. Além de ser ator social, a pesquisadora coloca em suas últimas palavras a força poética de ser também um ser humano em construção, um ser espiritual em uma vivência humana, experimentando situações, sensações que certamente, em um futuro próximo, levarão ao ser desenvolvido de forma integral.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Rocicleide da. As relações de gênero na Confederação Nacional de Trabalhadores Rurais (CONTAG). In: ROCHA, Maria Isabel Baltar da (Org.). **Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios**. São Paulo: Editora 34, 2000. p. 347-375.

ANDRÉ, I. & ABREU, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. **Revista Portuguesa de Geografia**, (81), 121-141. Recuperado em 26 de agosto, 2022, de <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465>

___AMUCAN – Associação Mulher e Cidadania e Rede de Canela. amucancanela@gmail.com
Disponível em: <https://www.facebook.com/Amucan-ONG-CanelaRS-1482776958617312/> Acesso em 26 de Setembro de 2022.

___Jornal Integração – Edição: 24 de abril de 2008.

MENGUE, S. D. A.; MOREIRA, K. D.; VALE, J. C. F.; MARTINS, C. B. O Sistema Integrado de Gestão como Ferramenta de Apoio Estratégico para a Inovação Social. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 378-393, 2018.

NAVARRO, Zander - Estudos Avançados - **Desenvolvimento Rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001

SILIPRANDI, E. **Mulheres rurais e políticas de desenvolvimento: considerações a partir da extensão rural** (EMATER/RS, Brasil). 1999.